

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pórtó, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadufos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sárrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

D. JOÃO IV

A inauguração do monumento a D. João IV, que se efectuou em Vila Viçosa, no pretérito dia 8 do corrente, teve a assistência do Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho, aos quais o povo daquela vila tributou manifestações de homenagem.

O sr. dr. Jácio Dantas, que foi o orador oficial, evocou a heroica figura do Rei Restaurador e a saudosa memória do ilustre estadista Eng.º Duarte Pacheco, animador da soberba estátua de autoria do escultor Francisco Franco, sendo o discurso do ilustre académico uma maravilha literária.

AVISO CAMARÁRIO

Os Serviços Municipalizados de Electricidade de Aveiro, mandaram fazer público dum aviso aos chefes de família, que tenham filhos menores, para os reprimir de atirar pedras com fundas, visto apparecerem de quando em quando, aqui e ali, lâmpadas da iluminação pública partidas, e, é claro, são elles os responsáveis pelos actos de seus filhos.

Creatos que ninguém gostará de ver-se a contas com a justiça, mas o que está exposto não é para estragar, porisso, vão ser iniciadas umas fiscalizações mais rigorosas.

E, posto isto, comete tamanho erro quem vê e não acusa, como quem o pratica.

Sejamos humanitários!

A NEVE

Os cumes das serras do Gerez, do Marão e da Estrela estão revestidos de neve, o que causa um impressionante panorama.

No da serra da Estrela, a camada de neve atinge 40 centímetros, pelo que vai animar os desportos de inverno.

CONSERVAS DE PEIXE

A partir do dia 20 do corrente vão ser reduzidos os preços das conservas de peixe, segundo informa a Intendência Geral dos Abastecimentos.

Pelos preços exagerados que se têm vendido as conservas, é que não estava certo.

PARECE ANEDOTA

Uma menina contava as boas qualidades do seu noivo:

—É um excelente rapaz e é dum habilidade extraordinária. O pai conheceu-lhe tanto jeito para o desenho, que quando o baptizou, deu-lhe o nome de Rafael.

Clemência!

para que o Natal seja a tradicional festa cristã

O nosso brilhante colega «Diário Popular», de Lisboa, no seu número do dia 11 do corrente, lembrava que «é costume muito antigo o Chefe do Estado indultar, nestes dias, os que cumprem pena pelos mais variados delitos. E se pela gravidade de seus feitos não podem beneficiar de tamanha indulgência todos os encarcerados, talvez que as circunstâncias justificassem agora uma amnistia larga que

abrangesse o maior numero». E termina dizendo: — Assim se daria, no Natal, mais alegria e mais calor a muitos lares portugueses.

Também é esse o nosso apêlo.

O Natal é considerado o mais sólido alicerce cristão. As suas tradições afirmam um elo de solidariedade que, a ser bem compreendido, já-

mais as lutas fratricidas as invejas e os ódios, os mal entendimentos e as grandes misérias, desapareceriam em parte do seio da humanidade.

Sómos um País de interessantes tradições e de sinceras crenças baseadas em doutrinas sublimes. Mas todavia, não sabemos se por temperamento ou se por falta de bom-senso, a maioria que possue a riqueza vive arredada dos princípios de solidariedade cristã e por isso nem sequer nesta quadra festiva se condoe dos pobres e dos humildes, das crianças e dos velhos, desses infelizes que merecem também um sorriso do Natal.

Mas voltamos ao apêlo do «Diário Popular», a favor daqueles que se definham e corrompem nas prisões, talvez muitos deles a sofrer o duro pêso da cruz da inocência.

É um acto justo e humano, dar pelo Natal um quinhão de alegria aos que sofrem nas prisões.

Clemência nesta hora grave do mundo é a manifestação mais simpática e justa dos corações de bondade!

Por isso, acompanhando o «Diário Popular» nesse apêlo, confiamos no grande gesto de bondade do Supremo Chefe da Nação.

Clemência! Clemência! Para que o Natal seja a tradicional festa cristã!

O TEMPO

Corre muito variável, dias de chuva, sol, neve, nordeste, etc., prejudicando muito os serviços agrícolas e tódas as pastagens.

Oxalá que os próximos dias sejam de recuperar o perdido, para bem dos nossos lavradores.

NATAL,

A GRANDE NOITE LUSITANA

Natal! Paixão! As duas estações do apostolado de Jesus em que se firma toda a doutrina da Igreja. Manchas de Beleza que o Verbo ditou aos homens em dois miradouros augustos: humilidade no Nascimento; purificação na Dor. Dentro de poucos dias, a Igreja comemora a primeira estação — Natividade de Belém Presépios iluminados. Figuras bíblicas em aforação. O Menino no Seu bérço sem confôito, entre as palhinhas simples, sob o olhar compadecido de Maria e José. Tudo respira singeleza pastoral na noite do Nascimento, enquanto no altar mor — que se ergue em cathedrais e ermidas, pela terra portuguesa — sacerdotes cantam a Missa da Meia noite em louvor do Rei dos reis. Depois... cada família, acompanhada dos seus pares, dirige-se a casa, à consoada. Baila alegria nos rostos e os lábios murmuram as Bem aventuranças, num ambiente saudavelmente rural. E Portugal a louvar a Jesus!

a Grande Noite Lusitana. Hoje, alguns esquecem a casa — como se o lar já não soubesse ser português!!! — na primeira noite do Nazareno! Pois não será assim, desta feita, a Noite Magnífica do 943 — o ano de naufrágios pagãos. Não queremos nós — nacionalistas de um só Deus e de uma só Pátria, paladinos do bom combate PRÓ TERRA NOSTRA! — que tal se repita. Debruçados sobre esse passado de Fé — o Natal de nossos pais — recristianizemos, do Minho ao Algarve, nas Ilhas e no Império, a Grande Noite Lusitana, de sorte que nos lares, onde ardem as franças dos pinheiros, se erga o Presépio — benção da Altura, hino da Paz, sinal da Cruz — a guiar a Família Lusitana, nos caminhos mal seguros do mundo em labaredas.

Natal Português! Natividade da Raça! Ressurge na singeleza magestática do Presépio cristianíssimo deste Portugal, que é Romano de oito séculos.

... era assim, anos atrás,

ECOS & NOTÍCIAS

O NOSSO DIRECTOR

Desde de segunda-feira que se encontra em Lisboa o nosso querido director sr. José Marques Damião, que ali passará alguns dias a tratar de assuntos para o «Ecos de Cacia».

Acompanha-o seu filho sr. António Ferreira Damião, que também, em Lisboa e arredores, procederá à cobrança do jornal.

A FAVOR DA PAZ

Na véspera do Natal o Santo Padre — Pio XII — fará pela rádio um apêlo a favor da Paz.

O Sumo Pontífice instruiu todos os delegados dos Núncios Apostólicos acreditados nos países em que hajam campos de concentração, para visitarem os prisioneiros, durante a época da Natividade.

CONGRESSO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Inaugurado solenemente no último domingo pelo sr. Presidente da República, o Congresso Nacional das Ciências Agrárias decorre em Lisboa com elevada discussão de problemas vitais para a vida da Nação.

Os congressistas, que são as mais autorizadas e competentes figuras das ciências agrárias, têm apresentado trabalhos de grande valor.

ALMOÇO DE AMIZADE

No Café-Restaurant Suiço do largo D. João da Câmara, em Lisboa, realizou-se, no passado dia 12, o habitual almoço de confraternização anual entre o pessoal das Oficinas Gerais de Material de Engenharia de que é director o Senhor Major José Afonso Lucas, grande amigo de Cacia.

Provérbios e dizeres do povo

«Antes morte que má sorte».
«A vida foi sempre um espelho» —
«Pedra solta não tem volta».
«Morra meu pai que é mais velho».

«Muito amor, muito perdão»
Por muito amor se tem pena;
Tenho visto perdoar
A quem depois nos condena.

«Antes tarde do que nunca»
Dizem isto com arde;
Mas, se for qualquer desgraça,
Antes nunca do que tarde.

«Há males que vêm por bem»
Nem mal nem bem tu me dás,
Acabamos tão depressa
Que mal ou bem é fugaz.

CARLOS FERNANDES.

Crónica da capital

«Grandezas sem significado»

Eramos cinco os comparsas. Eu, o Síndes, o Zé Nicolau, o senhor Doutor e a menina Maria que tinha vindo há pouco do Alentejo. O dia de S. Martinho caíra a uma quinta feira. Na pensão, tudo se preparou pr'ás sete. O criado, num espanhol apertuguesado pelos muitos anos que tem passado entre nós, vestira-se de lavado, naquele dia, e fez-nos companhia logo que serviu os outros. O menu tinha sido melhorado à nossa custa.

Fizera-se um magusto. Durante ele, vieram os discursos. O entusiasmo redobrou, então, proporcionado pela boa camaradagem e ambiente. A cabeça estava sempre a mulher que se sentara ali e que discursara também. Os olhares fixaram-se nela. Tudo corria bem. O seu discurso, porém, é que trouxe o efeito duma bomba. Na sala houve espanto geral. O criado atirava-se a propósito não sei de quê. O Senhor Doutor, pessoa culta, inteligente, educada, ria-se. A gargalhada estendendo-se a toda a sala, atingia a doçide. O criado voltou daí a pouco, cabisbaixo, triste, diferente. Inquiri do que se passava. Nada! — respondeu-me ele asperamente.

A noite já ia adiantada. Os admiradores acérrimos de S. Martinho, aqueles que não chegam a esperar um ano porque esse dia aparece, lá iam cambaleando, rua acima, obsecados pela luz e cantando, minados pelo álcool, instigados pelo vício e pela tragédia. Aquilo era a prova flagrante duma grandeza sem significado que na vespera queriam impôr a toda a gente.

Depois, saímos os cinco. Ninguém lamentara o espectáculo. Um café lá adiante e ferira-se. Alguém que passava, condoído da crítica situação em que se encontrava aquela alma, prestou-lhe os primeiros auxílios, transportando-a a lugar seguro. Os ferimentos agravaram-se.

O doente não resistiu. Na manhã seguinte fora sepultado o seu cadáver. Quem diria? O criado tinha razão em se ter calado, de vez, depois. Conhecia-o bem, a ele e aos outros. Tinha as suas qualidades e os seus defeitos. Fazia-se grande e não era nada. Mantinha a superstição de que só assim tinha valor; de que nenhuma importância davam aos que assim não fizessem. O destino, porém, encarrega-se de tudo. Que louca ilusão a dos homens.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«Um baile nas Melos»

Estação de Cacia

O nosso artigo de fundo do último número, sobre os melhoramentos da estação do caminho de ferro de Cacia, mereceu aos nossos leitores bastante agrado, pelo que recebemos de muitos deles cartas de apoiar o que dissemos e a incitar-nos para que continuemos a pugnar nesse sentido.

A todos agradecemos a boas palavras.

Terreno

VENDE-SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Ótimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quinta. (2)

Bicicleta vende-se uma em bom estado. Informa esta redacção. (5)

A' Margem da Guerra



Oficiais do exército italiano desembarcam num pôrto inglês como prisioneiros de guerra.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

PEDRADAS AO ACASO...

Todos accusam este ou aquele de defeitos que subvertem o mundo numa imparcialidade indesejável, mas todavia, praticando acções lindas e mais contraditórias ao seu amplificador de moral barata e assim lá diz o poeta: «que sendo o gelo frio, o gelo também queima!»... É em dúvida, uma realidade exposta fundamentalmente, pois quantas palavras e acções frias nos queima o coração?... e, assim por vezes:

— Há quem se julgue sensato
Rindo vendo-os sem gnarida—
Sem reparar no retrato
Do amplo espelho da vida!...

Quantas vezes aquele que acabara há pouco de discutir ou discursar moral, afasta-se com certa importância...

Daquele ser despresado
Que fôra moço e menino,
E hoje velho e arremendado
Passa além enovallado
Pela lama do destino.

decerto sem meditar bem nisto:

Como os outros és matéria
Não te rias de quem ri...
Porque o título da miséria
inda tem lugar p'ra ti.

E quando alguém se apro-cha de ti, vestindo pobremente deves lamentar a sua pouca sorte...

E não rir ao desbarato
De quem sofre na descida...
Porque as passagens num futo
São o verdadeiro r-trato
De outras «passagens» da vida!...

E mais te digo depois:

Não te arrependas do Bem,
Feito bem intencionado.
Respeita se quer's também
ser por outros respeitado.

Pois que... ainda mais te digo: Se continuares a rir do teu semelhante, acabas decerto por rir-te de ti mesmo, porque...

Lado a lado, passo a passo,
Tôda a cena é divertida...
Porque preso ao mesmo laço
Cada ser é um palhaço
Num grande Circo da vida!...

Club Recreio Caciense

Amãnhã, dia 19, pelas 8,30 horas da noite, irá à cena no palco do «Club Recreio Caciense» um bem encarnado espectáculo organizado pelo Grupo Dramático Quintanense «Floresta Verde», das Quintas, que tem por programa o drama em 3 actos, no qual se vê triunfar a virtude duma mulher pobre, e a esperteza de um destemido vendedor de jornais, de 12 anos, em luta com o cinismo dum miserável conde, **Cênas do Mundo**; o fado canção, **Vindima!**; o entre-acto cómico que conquistou os aplausos da Plateia do T. F. Verde, **Velhacarias infantis**; o fado canção, **Maria da minha terra**; a comédia em um acto, que mantém o público em constante gargalhada, **Dois estudantes no prego**; a cançoneta, **Lá ter... tenho**; e **Marcha final**. Os **Papagaios Jazz** abrihantarão o espectáculo, que será iniciado em constante emoção e terminado numa verdadeira fábrica de gargalhada. Ninguém falte!

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

Um indivíduo poderá viver durante 14 dias sem comer, desde que beba diariamente duas chávenas de chá, segundo experiências feitas em si próprio, pelo professor americano A. H. Noz.

RETALHOS

Decerto que rompestes muitos fundinhos de calças para estudar moral, mas nem por isso consultaste uma só vez o melhor livro: **Consciência!**... — A amizade é a ún ca algema que nos prende à vida de outra vida.

DOS JORNAIS

O problema do sabão

Pela escassez de sabão que últimamente se tem notado, alguém que possuía grande quantidade de bôrras de azeite, perguntou na «Cazeta das Aldeias», como poderia fabricar sabão aproveitando o seu produto, à qual pergunta o sr. A. Castilho, deu a seguinte resposta: «Ingredientes: 1 Kilo de sôda cáustica, 6 litros de bôrra de azeite, e 5 chavesas de chá de cinza peneirada. Preparação: Junta-se tudo numa vasilha, mexendo com um pau tudo para o mesmo lado até que coalle e fique ligado em ponto de mel. Depois deita-se tudo num caixote de forma quadrada ou rectangular; ao fim de 6 ou 8 horas, corta-se em pães na forma que se desejar».

PONTO FINAL

«A palavra é como a seta: Antes de lançar, examina se tem veneno».

H. Brunswick

Noticias da Póvoa e Paço

Roubo.—Na noite de 10 para 11 do corrente, os latrões entraram pelas trazeiras da vivenda do nosso conterrâneo sr. João Sii dos de Oliveira, roubando-lhe da capoeira 4 galos e 9 galinhas. Os gatunos saíram pelo sítio da entrada, deixando alguns pingos de sangue pelo terreno do quintal.

Os latidos a arremeter dos caridos dos vizinhos acordaram o sr. Oliveira, sua esposa sr.ª Joana Nunes Barbosa, seu filho sr. Fernando Nunes de Oliveira a esposa deste, sr.ª Vitória da Costa Soares, mais família, vizinhos, etc., mas ninguém desconfiou o que se estava a passar.

Foi pena... E quem foi? **Estadas.**—Está na Gândara a passar uns dias com sua esposa e mais família o nosso prezado amigo sr. Manuel Maria Sii dos da Maia, benquista industrial de padaria no Estoril.

— Acompanhada de seu filho João, está aqui vinda de Samouco (Montijo), a passar uns dias com sua família, a sr.ª Maria da Glória Afonso, esposa do nosso amigo sr. João Ferrião, 1.º fogueiro da Armada.

— Vindo de Algés, onde é estimado industrial de padaria, está na Póvoa com sua esposa sr.ª Maria da Cunha e Costa e filha, o nosso patifeio sr. Manuel

Noticias de Vilarinho

(Atrazada na redacção)

As nossas ruas.—Nenhuma das nossas artérias está em remediável estado de conservação, mas a rua de Santo António, junto à fonte do Salgueiral, õh que lástima santo Deus! Já o ano passado anunciámos ser necessário os lavadores andarem com paucias às costas para retirarem os entros daqueles grandes barrancos, mas agora nem assim. Há dias a sr.ª Maria Dias Teixeira (a Tôrres), que confina com o local atleou lá o seu carro entregado de mato, originando virar-se o dito carro e ela ver o seu gado enforcado. Com agilidade foram cortadas as peças rente à canga e o gado salvou se ao perigo.

Este estado de coisas reclama uma urgente reparação, mas õh meu Deus, quem compete olhar por isto está me a ouvir mas faz vista grossa, e o que hei-de fazer? Sr. Presidente da Junta de Freguesia, não se esqueça do lugar de Vilarinho e muito menos de comunicar à Câmara Municipal de Aveiro o estado deplorável da rua de Santo António, que impossibilita os moradores dali a saírem com os seus carros e a pé, só se for de esca arragçada. Providências, sr.!

Anos.—No dia 12, faz 3 anos o menino Abílio dos Santos Costa, filho do sr. Manuel João Alves da Costa, barbeiro e alfaiate nesta localidade, e de sua esposa sr.ª Angélica dos Santos Silva.

Regresso.—R. gressou da digressão que fizeram durante uns dias, o nosso amigo sr. Francisco Afonso Lopes e sua esposa sr.ª Irene Dias de Pinho. Regressaram satisfeitos.

Retirada.—Para Rio Tinto, seguiu a empregar-se na panificação o nosso amigo sr. Manuel Dias da Costa.—C

Idem, 16

Retirada.—Retirou para Lisboa, onde se foi empregar na padaria de seu sogro, o nosso amigo sr. Jaime Matos da Costa.

Visita.—De Coimbra veio cá no último domingo de visita a sua família o nosso amigo sr. António Rodrigues Paula.

Estada.—Veio de Pombal, onde estava empregado na panificação, o nosso amigo sr. José Maria Lopes da Cruz, que seguiu para o Regimento de Infantaria n.º 10, de Aveiro, a fim de tomar parte na expedição para Moçambique.—C.

Abriram ao público

Em Ang já abriram novamente ao público os estabelecimentos de vinhos e mercearias, dos srs. Paulo Dias Capela, já há tempo e Adelino Nogueira Souto, abriu hoje.

Ambas as casas estavam encerradas por especulação, porisso, os outros comerciantes, que viram as barbas dos vizinhos a arder, ponham as deles de molho. Que sirva de exemplo...

SAL

Vende o sr. José Magalhães qualquer quantidade por mais baixo preço, junto à fábrica da louça em Angeja.

Rodrigues Barbosa.

Nascimento.—Com um parto feliz, teve a sua delivrance no dia 13 do corrente, dando há luz um bebé do sexo masculino a sr.ª Eulália Nunes Paula, esposa do nosso amigo sr. Idalino Sii dos de Miranda, proprietário de infantaria na Póvoa.

Parturiante e recém nascido encontram-se de saúde.—C.

REMOQUES

O fim principal para que foram criadas as «Casas do Povo», é a assistência às classes pobres—a beneficência e não os bailes. Pois na «Casa do Povo» de Esgueira os bailes foram tantos, de Fevereiro a Novembro, que nem sei se se lhe dará com a conta. Foi preciso a'guém «dar aos foles» a tal respeito, para tal anormalidade acibar.

Nós acreditamos muito bem no humanitarismo do sr. M. D. S., se, ao criar-se a nova agremiação de Esgueira, ele cedesse a casa do antigo R. M. Esgueirense gratuitamente, ou, (va lá, com um milhão de macacos!) ao menos a alugasse por um mínimo de 100\$00 mensais. Assim, sim; assim era humanitarismo e desinteresse. Mas alugá-la por 300\$00 mensais, é ganância, e... adeus humanitarismo. Partecenos que, na avenida Dr. Leureço Peixinho, ali em Aveiro, poucos palacetes haverá por renda tão puxada. Pois se houve ganância, os sócios em assembleia geral, que reclamem uma mudança de casa. Nada mais.

Um dia, o sr. Jorge Marques (pa) mandou chamar a sua casa —(o tempo morava ainda em Esgueira, (Dezembro de 1942)— Augusto António de Carvalho, para este ir à repartição de finanças, para efeitos da criação da «Casa do Povo», copiar o cadastro dos contribuintes da freguesia de Esgueira, dizendo-lhe:—F. çt esse serviço, que depois, quem lhe paga condignamente, é o sr. Manuel Duarte Santos.

Foi durante sete dias e meio; apresentou o serviço feito e, passados dias, a esposa do Augusto dirige-se ao Santos para receber deste, a paga do tal serviço, e recebe das mãos dele a **condigna quantia de... 50\$00**

Quere dizer: ganhou por dia, ainda menos de... 7\$00!!!

O sr. Jrge Marques quando tal soube, até ficou a suar!!!

Na verdade, agora que a C. P. mandou meter mãos à obra na obra de alargamento da gare a que se está a proceder, bem pode ela dar **mais um geitinho**—pouco mais lhe custará—e mandar pôr uma cobertura e uma lâmpada eléctrica na gare de embarque para o sul.

Ben! preciso isso já vem sendo.

Temos assistido a muitas maldades durante a nossa já algo longa vida, mas também já temos assistido a alguns justos castigos dessas maldades, porque não há maldade sem castigo.

Que isto lembre a quem pratica maldades para seu governo. Há que rir.

Dizem-nos que há em Esgueira um homem que disse:—Eles são teimosos, mas as teimas tiram-se. Vem agora aí o Natal, e eu tento lá em casa muito azeite para fritar bem fritos... todos os patêgos de Esgueira!!!

Isto custa a acreditar, mas é verdade! Ainda há disto neste mundo. E, segundo nos dizem, tôdas estas coisas já foram ditas a alguém altamente colocado. A quem fritará o tal azeite? Isso se verá!

O que nos faltava saber, era que em Esgueira havia assim um cosinheiro tão hábil em frituras hamanas!

Pelos modos, o homenzinho, se calhar, já serviu como cosinheiro em alguma tribu de antropófagos! Cõ-os diabos! que maus fígados tem o bichardõ! Mas que belo cosinheiro em fritangadas se perdia, heim!? Pois será bom que tal espécimen seja conservado para bem da humanidade... antropófag!!!

Sêca & Mêca.

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, dia 19, faz 49 anos a sr.^a D. Ana dos Santos Oliveira, esposa do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Louza de Cima e natural de Angeja.

Também amanhã, passa mais um aniversário a sr.^a D. Dorinda da Costa Tavares Marques, esposa do nosso assinante sr. Luizandro Nunes Marques, de Taboeira e benquista industrial de padaria em Lisboa.

Em 20, colhe 11 primaveras a gentil menina Maria Idalina Rodrigues Pereira Felix, filha do nosso assinante sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.^a D. Maria Amália Rodrigues Felix, naturais da Quinta e considerados industriais de padaria em Paço d'Arcos.

No mesmo dia, passa mais um aniversário a sr.^a D. Eduarda da Fonseca Faria, esposa do nosso assinante sr. António Gonçalves Faria, benquista industrial de padaria em Porto Brandão.

Nesse dia, festeja 12 anos o menino Jorge Moura de Almeida, filho do nosso assinante sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a D. Lucília Moura Almeida, estimados industriais de padaria no Lourçal.

Colhe 18 primaveras nesse dia 20, a galante menina Gracinda Simões da Silva, filha da sr.^a D. Maria Luiza Simões da Maia, acreditadas industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

Ainda no mesmo dia, festeja 23 anos o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto e natural de Cacia.

Em 21, festeja 8 anos o menino Manuel Alves de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Alfredo Fontes e de sua esposa sr.^a Arminda da Conceição Alves, residentes em Lisboa.

Em 22, celebra 28 anos a sr.^a Rosa Gomes da Silva, esposa do nosso assinante sr. Eurico Marques Teixeira, residentes no Estoril e naturais de Vilarinho.

No mesmo dia, faz 28 anos o nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres, de Vilarinho e benquista industrial de padaria no Porto.

Em 23, colhe 18 primaveras a galante menina Ermelinda Pereira de Moura, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa, sr. Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.^a D. Rosa Simões de Moura, de Mataduchos.

Em 24, celebra 48 anos o sr. Policarpo Nunes de Sousa, angejense nosso assinante e respeitável comerciante na capital.

No mesmo dia, passa mais um aniversário o sr. Londrím Augusto da Silva Baptista, filho do angejense sr. Ernesto Baptista, estimado industrial de padaria no Monte de Caparica.

Colhe 10 primaveras nesse dia, o menino Joaquim Araújo de Matos, filho do nosso assinante sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.^a Rosa Araújo de Matos, residentes em Lisboa.

Ainda no mesmo dia, faz 30 aniversários a sr.^a Maria Pereira de Pinho Lopes, esposa do nosso assinante sr. Agostinho Lopes, residentes na capital.

Parabéns e um futuro feliz, é o nosso desejo aos aniversariantes.

VISITAS

Cumprimentamos em Cacia na última segunda-feira o nosso assinante e respeitável amigo sr. José Simões Garrido, dig.^{mo} chefe da estação da C. P. de Souzelas.

Abraçamos em Cacia o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, industrial de padaria na Espadaneira (Coimbra).

Vimos em Cacia no último domingo o nosso amigo sr. Ar-

mando Dias Teixeira, empregado de padaria em Coimbra.

Estiveram no seu prédio da Quinta, os srs. Manuel e Jaime Dias Ferreira.

Na Quinta estiveram os srs. Joaquim da Silva Matos, empregado em Oliveira de Azemeis; Acácio Fernandes Nina, militar em Coimbra e Fernando Dias Nunes Marques, empregado de padaria em Ilhavo.

AUSPICIOSO ENLACE

Na paróquia igreja de Cacia uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio, o nosso amigo sr. António Tavares Vieira, filho do sr. Gonçalo Maria Tavares e de sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues Vieira, proprietários na rua da República, em Cacia; com a prendada menina Maria Emília da Silva Pereira, filha do nosso assinante e respeitável amigo sr. João Simões Pereira e de sua esposa sr.^a Maria Amália da Silva, estimados proprietários na Agra, também de Cacia.

Dadas as excelsas qualidades de ambos os conjuges, por certo constituirão um lar feliz e de invejável futuro.

Foi servido em casa dos pais da noiva um verdadeiro jantar de casamento, onde nada faltou. Com diplomacia foram distribuídos 43 talheres, tendo alguns com vivas brindado pelas prosperidades dos nubentes.

Na corbélia vieram-se valiosas ofertas que pessoas das íntimas relações dos noivos ofereceram.

O "Ecos de Cacia" augura ao novo casal um futuro perche de felicidades e que seja tudo quanto desejam.

RETIRADAS

Para o Porto, seguiram a ocupar os seus lugares os nossos amigos srs. Manuel e António Gonçalves Nunes da Silva, que aqui estiveram 15 dias por a padaria estar encerrada esse período de tempo.

A empregada na padaria de seu irmão, seguiu para a Espadaneira (Coimbra), o nosso amigo sr. Manuel Augusto Pereira da Silva.

Acompanhado de sua esposa sr.^a Albertina Dias Teixeira, retirou-se para Lisboa, onde vão estar uns dias seguindo depois em digressão por diversas localidades a cumprimentar os seus familiares, o nosso amigo sr. Luiz Pereira Felix, lavrador na Quinta.

TRANSFERÊNCIAS

Após alguns meses de estada na capital, acaba de ser transferido para o Porto onde antes, se encontrava, o nosso bom amigo e assinante sr. Armando do Carmo Tavares, 2.^o sargento do Exército.

Por ter sido promovido também foi transferido da estação de Aveiro para a de Odemira, no Alentejo, o outro nosso amigo sr. Gumercindo Rodrigues Mendes, empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

NA REDACÇÃO

Já na última semana, veio-nos abraçar à nossa redacção, pagando-nos a sua assinatura, o nosso assinante e prezado amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho, benquista industrial de padaria na Praia da Nazaré, que aqui esteve 3 dias em visita a sua família.

Ainda que tardiamente, agradecemos a fineza da visita.

PISTOLA

Vende-se uma boa pistola, marca F. N. quasi nova, devidamente legalizada.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção. (8)

De Mataduchos e Alumieira

Festividade à Santa Luzia.— Realiza-se no próximo sábado e domingo, na capelinha de N.^a Sr.^a de Alumieira, a festividade em honra de Santa Luzia, que constará do seguinte:

No sábado pelas 13 horas, chegada ao Olho d'Água, da música de Eixo, que dali romperá a tocar em direcção há capela, percorrendo em seguida todas as ruas dos 2 lugares, anunciando aos seus moradores que se entrou em festa e sendo durante o tracto queimado muito fogo de artifício.

Pouco depois, juiz e mordomos, acompanhados pela referida banda, darão início há chamada esmola das devoções.

No domingo pela manhã, alvorada; subindo ao ar bastantes descargas de fogo, e pouco depois missa primeira.

Às 11 horas, principiará a missa solene acompanhada pela orquestra de Eixo, fazendo-se ouvir após o evangelho, um distinto orador sacro.

Pelas 15 horas, e pelo mesmo orador da manhã, terá lugar um sermão em acção de graças ao apóstolo S. Lucas, voto de D. Maria Augusta de Oliveira Maia, findo o qual sairá a entrega do ramo ao novo juiz.

Recolhida esta, far-se-á ouvir no arraial até às 18 horas, a mesma banda de música, que ali executará variadas peças do seu vasto repertório, dando-se então por terminada por este ano, a festividade há milagrosa santa.

De visita.— De visita a sua dedicada esposa e filhos, e bem assim assistir nos "offícios" com o corpo presente de 2 suínos, gordos exemplares daquela raça, deslocou-se de Lisboa, aqui, no dia 28 p. p. o nosso bom amigo e estimado caixeiro de panificação, sr. José Marques da Loura.

Que tivesse boa viagem, assim como cá teve bom apetite, são os nossos votos. Pois, Pois...

Falecimento.— Faleceu no dia 14 do corrente em Arrocheiras, após um prolongado e doloroso sofrimento, a sr.^a Ana dos Santos Brazete, de 63 anos de idade, esposa do sr. João Simões Pinto (o Boga).

A grave enfermidade que a victimou, fê-la sofrer horrorosamente.

O seu funeral foi realizado no dia seguinte com a assistência de bastante povo daqui e arredores.

Foram-lhe oferecidas bastantes corôas de flores artificiais, com sentimentais dedicatórias.

Ao desolado viúvo, e bem assim a seus filhos, enviamos sentidos pésames.

Pró-melhoramentos de Mataduchos e Alumieira.— Prosseguem com entusiasmo os trabalhos pró-melhoramentos destes 2 lugares, estando quasi concluídas as expropriações, vendo-se já bastantes muros de vedação mandados fazer pelos proprietários das terras atingidas.

Mestre João Dionísio é incansável, trabalhando e dirigindo de manhã há noite, com uma actividade digna de registo.

Prossegue a subscrição para este fim, trabalhando denodadamente os nossos conterrâneos ausentes, dignos filhos desta terra; subscrevendo-se mais os ex.^{mos} srs.:

Transporte anterior	5.650\$00
António Marques Pereira	100\$00
Manuel Marques Ferreira	100\$00
António da Maia e Silva	120\$00
José Nunes dos Santos	100\$00
Manuel Maia Júnior	100\$00
José Maia da Cunha	100\$00
Manuel C. Ferreira (2. ^o of.)	250\$00
António Simões Moraes	150\$00
José Maia Moraes	100\$00
Manuel Simões Moraes	100\$00
Manuel Santos Maia	100\$00
António Simões Pereira	50\$00
Angelo Silva Samartinho	50\$00
José Pereira Rocha	20\$00
José Cândido dos Santos	25\$00

Noticias de Angeja

Associação Instrução e Recreio Angejense.— No salão desta colectividade têm-se efectuado quasi todos os domingos divertidos bailes, organizados por uma comissão de baillistas angejenses.

Domingo, dia 19, pelas 8,30 da noite, o excelente terceto dos Incertos, de Mataduchos, abrihantaram um sarau dançante que se celebrará na nossa Associação.

Pastorinhas.— Foi organizada uma comissão para levar a efeito as festas das pastorinhas, no próximo dia 1 de Janeiro de 1944.

É de esperar que todos os angejenses concorram com as suas oferendas, para que o produto do seu leilamento atinja uma soma superior às dos anos anteriores, e assim enriqueçamos a nossa igreja.

Retiradas.— Para Lisboa, onde foi passar as festas do Natal na companhia de sua família, retirou-se do Fontão a gentil menina Leonilde de Almeida, filha do nosso amigo sr. Francisco de Almeida e de sua esposa sr.^a Maria Joaquina Cerva de Almeida.

Baptizados.— No último dia 8, recebeu o santo sacrificio do baptismo na nossa paróquia igreja, uma filhinha da sr.^a Laura Esteves.

A neófito recebeu o nome de Helena, sendo seus padrinhos a galante menina Helena Marques Vidinha e o jovem Fernando Gomes Finto.

Também recebeu o mesmo sacramento uma criancinha, filha da sr.^a Iria Maia e de seu marido sr. Henrique Nunes Alves Júnior.

Doentes.— Está retida no leito muito enferma, a sr.^a Maria Nogueira Moraes, esposa do nosso patricio sr. Augusto Dias Nogueira, da rua dos Pinheiros. Prontos alívios.—C.

Noticias de Sarrazola

(Atrasada na redacção)

Visita.— Cumprimentamos no último domingo acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. António Simões de Moura, benquista industrial de padaria no Porto, que aqui esteve em visita a sua família.

Retiradas.— Para Lisboa, foi em visita a seu filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Paula.

Para a mesma cidade, seguiu do Cabeço após 4 dias de estadia, o nosso amigo sr. Manuel Francisco.

Anos.— Passou mais um aniversário no dia 7 do corrente o nosso patricio sr. José Simões de Miranda, (o perna de pau).

Doente.— Tem experimentado sensíveis melhoras da doença que o reteve no leito durante umas semanas, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Cunha.

Que essas melhoras se substituam pelo completo restabelecimento, são os nossos votos.—C.

Idem, 16

Retiradas.— Para bordo do contratorpedeiro "Dão", seguiu ali do Cabeço o angejense o filho adoptivo de Cacia, nosso amigo e 2.^o artilheiro da Armada Portuguesa, sr. Jorge Nunes Nogueira, que ali esteve a passar umas semanas com sua esposa sr.^a Emília Rodrigues da Costa.

O amigo Jorge comunicou-nos que vai fazer uma viagem até às nossas ilhas ultramarinas, pelo que deixou aqui sua esposa. Feliz viagem.—C.

Custódio Valente Santos	25\$00
Manuel R. Cunha Maia	25\$00
Augusto Rocha	20\$00
Manuel Dias dos Santos	20\$00
Silvestre M. da Cunha	10\$00
Francisco Marques da Silva	10\$00
Manuel M. da Silva Lopes	500\$00
Manuel José Mateus Silva	50\$00
António Simões Rocha	70\$00
Soma	7.845\$00

Continúa.—C.

Noticias de Taboeira

Falecimento.— Há anos corria o uma lesão no coração e foi já há 8 dias que essa parca plangente estendeu o seu negro manto, fazendo-o sofrer um duplificado martírio durante uma semana, vindo-o ceifar ao convívio de sua esposa, de seus filhos e de todos os seus entes queridos, que contavam nele um leal amigo, no último dia 14.

Morreu Eduardo Dias Baptista! Desapareceu um taboeirense dos mais probos! Tinha comemorado há pouco as suas bodas de prata— 50 anos— com sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Elvira Marques de Almeida e com seus 8 filhos, todos menores, António, Eduardo e Fernando Marques Baptista.

O quanto era querido demonstrou-o o seu funeral no dia seguinte. A manifestação de pesar era grande em todo o povo.

Na romagem lúgubre encorporaram-se 3 sacerdotes, as duas irmandades locais, e um sem número de pessoas prestavam o derradeiro adeus aos restos mortais do malogrado Eduardo Dias Baptista, que seguia encerrado numa luxuosa urna e trasladado na carreta fúnebre da agência Capela, de Esgueira, encerrada de todos os serviços daquele funeral, demonstrando mais uma vez a sua grande competência.

A chave do féretro era conduzida pelo sr. António Marques da Graça e na capela de Santa Maria Madalena foram celebradas exéquias de corpo presente.

Para pegar as borlas da urna, foram constituídos 2 turnos pelos srs.: 1.^o— João Nunes Crespo, José Simões dos Aídos, Manuel Oliveira Bastos e Manuel Marques Bastos; 2.^o— Lourenço Dias de Carvalho, Manuel Simões Laires, Manuel Maria da Silva Ribeiro e António Gonçalves.

Foram-lhe oferecidas 11 corôas de flores artificiais, tendo-se nelas as seguintes dedicatórias:

Lágrimas de dor de tua querida esposa, que roga a Deus para que estejas no Reino da Glória.

Ao nosso querido e chorado paizinho, saudades sem fim de seus filhos.

Sentida saudade de tua irmã Glória, que pede a Deus pelo teu descanso eterno.

Último e doloroso adeus de tua irmã Ana, esposa e filhos.

Eterno adeus de tua irmã Maria e marido, que rogamos a Deus pelo teu descanso eterno.

Perpétua recordação de seu afilhado e sobrinho Agostinho.

Eterna homenagem de sua cunhada Maria Marques de Almeida.

Rogamos a Deus para que tua alma esteja junta do trono de Deus, são as preces que faz a tua cunhada Arcelina Marques de Almeida e marido.

Eterno adeus de sua cunhada Izaura Mendes de Oliveira.

Eterna saudade de sua afilhada Elvira Marques da Graça e marido.

Homenagem de seu amigo António Marques da Graça e esposa.

As deridos, mas muito especialmente à desolada viúva e a seus filhos, enviamos o nosso sentido pesar, e eltoramos com eles a perda dum bom amigo.

Estadas.— Já cá está o sr. Marcelino da Silva Pinho, que foi passar uns dias a Lisboa com seus cunhados.

Está cá o sr. Francisco Dias Baptista, empregado de padaria em Valadares.

Baile.— No dia de Natal pelas 14 horas realiza-se nesta localidade um grandioso baile, abrihantado por um famoso conjunto musical de Pinheiro (Alquerubim).

Todos ao baile!

Anos.— No dia 16 faz 18 anos o jovem Mário Marques Carvalho, filho do sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista, lavradores.

No dia 17 colhe 23 primaveras a menina Maria Marques de Almeida, filha do sr. Manuel Marques de Almeida e de sua esposa sr.^a Aurora Marques de Bastos, lavradores neste lugar.

Muitos parabéns.—C.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**HERPEGURA**

para:

Infeccões da barba, in-pingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : : : (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableteiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 affiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BEL EM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e seralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, tableteiras, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de **JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA**

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de seralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**Casa Vidinha**

Praça - ANGEJA

Vende louça de esmalte, vidro e barro, lanifícios de toda a espécie, etc.

Especialidade na fabricação de louça de barro vidrado. É aqui que se vende os melhores vasos, cantaras, alquidares, barris, tijelas, etc.

Comprando aqui uma vez, não preferem outra casa.

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

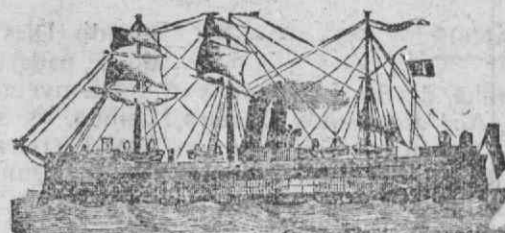
Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS

Passaportes



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Albergote) encontra V. Ex.^a o objectivo desse tema que é: *poupar e produzir economias!*

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00**Só cabelo 1\$50 = Barba \$50****Fotografia Lisboa**

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Últimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA****OURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Oficina de Fogo de Artificiode **José Soares Calçada** (239)

Tareí de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.